



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na  
cerimônia de abertura da Olimpíada do Conhecimento e do Seminário  
Internacional de Educação e Tecnologia**

**Belo Horizonte-MG, 06 de agosto de 2004**

Meu querido companheiro vice-presidente da República, José Alencar,  
Meu caro Armando Monteiro Neto, presidente da CNI,  
Meu caro Aécio Neves, governador do estado de Minas Gerais,  
Meu caro companheiro João Paulo Cunha, presidente da Câmara dos  
Deputados,

Meus companheiros ministros aqui presentes,  
Meus companheiros empresários,  
Estudantes do Senai,  
Meu querido Robson,  
Meus amigos e minhas amigas,

Eu estou fazendo uma economia na nominata, porque o número de personalidades, aqui, é muito grande. E há uma razão de ser que os convidados, aqui, precisam saber. Depois deste ato, eu e o meu Ministério vamos nos reunir com a CNI e os 27 presidentes das federações das indústrias dos estados brasileiros, para que a gente, numa demonstração de inovação de procedimento, adquira, como hábito, se reunir, sempre que possível, e precisamos criar as condições de fazer isso possível, para discutir as coisas que precisamos discutir para o nosso querido país.

Afinal de contas, discutir com os empresários, discutir com os trabalhadores, é uma obrigação de alguém que tem consciência que não pode governar para si ou para os seus, de que é necessário governar para o país como um todo, e nós queremos ouvir as sugestões que as pessoas



acumularam ao longo de anos e anos, e às vezes não tem um único canal onde possam fazer fluir o acúmulo de conhecimento que vocês tiveram.

Quero, com muita alegria, parabenizar os avaliadores: o Evandro de Oliveira e a Débora Araújo. Quero dar os parabéns aos diretores do Sistema S, que estão aqui presentes, ao nosso querido companheiro Meneguelli, aos deputados e senadores, e dizer para vocês que eu estou na minha casa. Não vou fazer um discurso político, não vou falar de nada que não seja a razão que me trouxe aqui, como ex-aluno do Senai, para participar desse glorioso momento de fortalecimento do ensino profissional no nosso país.

Por isso, sinto-me como se estivesse na minha própria casa, aqui entre tantos e tantos homens e mulheres, estudantes e empresários que, como eu, visitam esta Olimpíada do Conhecimento do Senai.

Relembro a minha própria trajetória de ex-aluno do Senai do Ipiranga, em São Paulo, onde fiz o curso de torneiro mecânico, na década de 60. Por isso sinto-me um de vocês.

O sonho de qualquer homem público, sobretudo num país como o nosso, marcado historicamente por imensas desigualdades econômicas e sociais, é criar mecanismos que possam garantir oportunidades iguais para todos.

Conheço de perto o quanto o Senai vem ajudando a desenvolver os talentos de milhares e milhares de jovens, homens e mulheres no nosso país. E um de seus principais eventos é exatamente a Olimpíada do Conhecimento, agora em sua terceira versão.

Ao congregarem centenas de alunos, técnicos e docentes de todo o país, ela envolve este ano quase 500 alunos de todos os Estados, competindo em 34 ocupações industriais. Os melhores representarão o nosso país no Torneio Internacional de Formação Profissional, a se realizar em Helsinque, na Finlândia, em 2005.

O Brasil é o único representante latino-americano neste torneio onde



deverão competir mais de 40 países industrializados.

As conseqüências que certamente decorrem da participação de vocês nesse tipo de atividade são impressionantes.

Um exemplo concreto que podemos lembrar é o vestibular do Instituto Tecnológico da Aeronáutica, o ITA, que é considerado um dos mais difíceis do Brasil.

Acreditem: um único colégio da cidade de Fortaleza, que há mais de 20 anos participa de uma olimpíada de conhecimento específica – a Olimpíada Brasileira de Matemática – tem conseguido aprovar mais alunos do que tradicionais centros de ensino do país. Cerca de 20% dos alunos do ITA já são cearenses.

E não é só Fortaleza. Também Belém, Recife, Rio Grande do Norte e Sergipe têm aprovado um número significativo de alunos. São jovens do Norte e do Nordeste, das regiões mais pobres do país, conquistando vagas que antes eram preenchidas quase que exclusivamente por candidatos do Sul e do Sudeste. Isso significa um grande avanço para o Brasil.

Em olimpíadas como esta, o conhecimento e a informação representam as melhores medalhas a serem conquistadas. E as centenas de jovens que participam desse processo são estimulados a desenvolver tanto as suas habilidades técnicas, como a criatividade e a capacidade de liderança, além das habilidades de comunicação e raciocínio crítico.

Meus amigos e minhas amigas,

Vocês, a juventude brasileira, são a esperança renovada de um presente e um futuro melhores para o nosso país. Há poucas semanas tive a oportunidade de encontrar alguns jovens que são verdadeiros gênios.

Tive a oportunidade de conversar com um menino sergipano, Ítalo Raony, que vai se tornar mestre em matemática mesmo sem ter terminado o ensino médio. Tive a oportunidade também de conhecer um menino cearense de 14 anos, da 8ª. série, Tiago Oliveira de Souza, que ganhou a Medalha de



Ouro nas Olimpíadas Brasileiras de Matemática. Tive ainda a oportunidade de conhecer Larissa Cavalcanti, uma jovem de 18 anos, também cearense, que ganhou a Medalha de Prata nas Olimpíadas Internacionais, que já cursa o mestrado e foi aceita para o doutorado, com bolsa de estudos integral, em três universidades dos Estados Unidos.

Com a colaboração dos empresários e com eventos como a Olimpíada do Conhecimento do Senai, queremos preparar o Brasil para que ele tenha milhões de crianças participando de olimpíadas do conhecimento como esta, nos próximos anos.

Nós, hoje, temos 150 mil jovens participando das Olimpíadas da Matemática e pretendemos chegar a 300 mil. E para os próximos 3 anos queremos chegar a 5 milhões de adolescentes e de crianças participando, num convênio entre o Ministério de Ciência e Tecnologia e o Ministério da Educação, para que a gente possa fazer com que mais jovens no Brasil adquiram o prazer de disputar conhecimento e conquistar oportunidades que, possivelmente, seus pais não tiveram.

Assim, certamente, vamos ocupar o espaço que deveríamos ter ocupado há muito tempo.

Como nos ensinava o mestre Paulo Freire, não existe ser humano que não seja inteligente. Não existe ser humano incompetente. Os seres humanos, todos, podem crescer, criar e inovar. Basta que para isso tenham as devidas oportunidades.

E vocês podem estar certos de que é exatamente isso o que estamos fazendo: governo, empresários e muitos outros setores da nossa sociedade, garantindo à nossa juventude as oportunidades que muitos não tiveram no passado.

Eu quero terminar dizendo a vocês que trago na alma o significado que o Senai tem para milhões de brasileiros.

Quando eu fui eleito deputado constituinte, vários deputados discutiam,



sempre que possível, o fim do Sistema S no Brasil. Os argumentos eram os mais diversos possíveis. Não havia falta de argumento para acabar com o Sistema S. Dentro da bancada do meu partido, eu fazia questão de dizer que, possivelmente, quisessem acabar com o Sistema S. Nós poderíamos democratizá-lo mais, nós poderíamos ampliá-lo mais, poderíamos fazer ajustes. Agora, só pensava em acabar quem não conhecia por dentro os benefícios, sobretudo, para as populações mais pobres, que fazem um curso profissional no Senai. Só poderia tentar acabar com uma escola dessas, quem não conhecia, quem não soubesse o que significava isso.

Quem sabe um dia tenhamos condições de fazermos alguma coisa melhor. E queira Deus que a nossa inteligência permita que um dia tenhamos centros de formação melhores, mais eficazes e mais capazes que o Senai. Mas hoje não temos. Não temos nem de perto. Portanto, se nós não temos o que colocar no lugar, não vamos mexer no que está funcionando, e funcionando bem.

Eu dizia sempre que um dos melhores momentos da minha vida foi o meu período no Senai. Hoje eu vou dizer que, depois da Marisa, o que aconteceu de melhor na minha vida foram os 15 meses que eu passei fazendo o curso de torneiro mecânico no Senai. Depois do Senai eu senti a diferença do que é um trabalhador com profissão procurar emprego, e um trabalhador sem profissão. A diferença, na porta da empresa, é quando o chefe de recursos humanos pega a carteira de um ou de outro.

Quando eu fiquei desempregado e apresentava a minha carteira de torneiro mecânico, diplomado pelo Senai, eu era tratado com respeito. Quando chegava uma outra pessoa cuja profissão era ajudante, às vezes as pessoas não davam a mínima importância para aquele que não tinha uma profissão.

Por conta do curso que eu fiz no Senai, eu fui o primeiro de uma mãe de 8 filhos, que teve uma geladeira, que teve um carro, que teve uma casa. Eu fui o primeiro a ter coisas que meus irmãos, por não terem profissões, não



conseguiram ter. Mais ainda, por conta do Senai, eu fui trabalhar na Villares; da Villares, fui para o sindicato; do sindicato, fundei um partido; do partido, virei Presidente da República.

Então, eu digo sempre o seguinte: quando fui para o Senai, Armando, eu não sabia o que eu queria. Na verdade, eu queria ser mecânico, mas não sabia o que era ser mecânico. Eu só via meu irmão mais velho sujo, porque ele consertava caminhão velho, então, ele estava sempre cheio de graxa e com o bolso cheio de estopa. E eu tinha vontade de ser aquilo. Então, uma vez, uma fábrica de parafusos, a Marte – o Piva deve conhecer, lá na Vila Carioca – uma pessoa passou na minha casa e avisou para minha mãe: “olha, tem uma fábrica ali que está precisando de um menino para mandar para o Senai.” Eu trabalhava no Armazém Geral Colúmbia. Imediatamente fui conversar com o Sr. Miguel, ainda hoje vivo, mais meu amigo agora do que antes, quando eu trabalhava na fábrica dele. Mas o Sr. Miguel foi uma pessoa que me marcou muito, porque eu fui lá e ele me mandou para o Senai. Eu fiz um teste e fui ser torneiro mecânico.

Aquilo, para mim, naquele momento, era como uma mãe, hoje, que concebe o filho se formar em Medicina, em Direito ou em outra coisa, ou seja, o máximo que um filho da D. Lindu tinha conseguido na vida era ser torneiro mecânico. Para muitos que conseguem outras coisas, não representa muito, mas na minha família, aquele diploma valeu e valeu muito.

Hoje, eu, Presidente da República, estou muito mais convencido de que este país será muito mais competitivo e terá muito mais inserção, neste mundo globalizado e cada vez mais exigente, na medida em que a gente acreditar mais na formação profissional da nossa juventude, na formação profissional das nossas meninas e dos nossos meninos.

Ontem, eu fui ao laboratório Fiocruz, Instituto Fiocruz no Rio de Janeiro, inaugurar uma escola técnica para mil alunos, e vi a cara de felicidade daquelas crianças. Eu tenho dito sempre que o Brasil precisa ter uma



preocupação enorme porque o que a gente não fizer agora para a juventude, nós vamos nos arrepender daqui a 10 ou 15 anos, tendo que construir prédios da Febem, tendo que construir albergues para jovens que cometem pequenos delitos ou, quem sabe, grandes delitos.

Eu penso que o Senai deve servir de exemplo, acho que o mundo e, sobretudo, a América do Sul, que é uma parte do Continente Latino Americano, que fazemos parte do terceiro mundo, que somos ainda um país em desenvolvimento, precisamos acreditar que a formação profissional é o canal que nós precisamos dragar, companheiro Furlan, para que a gente possa fluir com mais competência as exportações do conhecimento que este país tem acumulado.

Eu quero dizer para vocês que estou orgulhoso de saber que as crianças brasileiras estão disputando olimpíadas do conhecimento, via Senai. Jovens, meninas e meninos, que vão para fora representar orgulhosamente, o Brasil.

Eu quero dizer para vocês, vocês dois aí que são os dois jovens que vieram fazer o juramento, aqui na frente, dizer que vocês devem, nos momentos mais difíceis da vida de vocês, sempre lembrar dessa publicidade que tem na televisão, com o Ronaldinho, com outros atletas brasileiros. E toda vez que a dificuldade estiver batendo à porta, levantem a cabeça e digam: “eu sou brasileiro e não desisto nunca”. Porque, no Brasil, nós precisamos parar de ficar reclamando do que não aconteceu, nós precisamos fazer acontecer amanhã aquilo que não foi possível fazermos ontem.

Portanto, o Brasil está vivendo o seu momento de maior otimismo, o seu momento de crescimento econômico mais sólido, e não é um crescimento econômico para 3 meses não, nós queremos um crescimento econômico para 3 décadas. E eu disse, ontem, e vou repetir aqui que não será uma eleição municipal, não serão as diferenças menores, não serão picuinhas que vão evitar que este país continue crescendo de forma sustentável, porque



só o crescimento será capaz de trazer melhoria de vida para toda a sociedade brasileira.

Muito obrigado.

/rss/cms/